



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de lançamento do Programa Nacional de Saúde Bucal**

**Sobral-CE, 17 de março de 2004**

Meu caro governador do estado do Ceará, Lúcio Alcântara,  
Meu caro companheiro ministro da Saúde, Humberto Costa,  
Meu caro Eunício Oliveira, ministro das Comunicações,  
Meu caro Walfrido Mares Guia, ministro do Turismo,  
Meu caro companheiro Olívio Dutra, ministro das Cidades,  
Meu caro Ciro Gomes, ministro da Integração Nacional,  
Meu querido companheiro prefeito Cid,  
Meu caro deputado Marcos Cals, presidente da Assembléia Legislativa  
do Ceará,

Nossa querida vice-líder do Governo no Senado, Patrícia Sabóia  
Gomes,

Meus caros companheiros deputados Inácio Arruda, João Alfredo, José  
Linhares, José Pimentel, Leônidas Cristino, Marcelino Fraga e Roberto Pessoa,

Meus caros prefeitos que estão aqui – eu vi o Dedé, de Capuí, e o  
Hilário, de Quixadá, que eu conheço bem pessoalmente – mas eu quero,  
também, agradecer a presença de todos os prefeitos ,

Meus companheiros secretários de Estado que estão aqui presentes,  
Secretários municipais,  
Secretários e secretárias do município da cidade de Sobral,  
Senhor Expedito Santos, presidente do Conselho Municipal de Saúde,  
Meu companheiro Odorico; onde a gente souber que tem uma boa  
política de saúde funcionando, pode saber que o Odorico está por trás.

Eu, antes de ler um pequeno pronunciamento, quero dizer uma coisa



para vocês: desde a campanha de 1989 eu tive a primeira briga, enquanto candidato, por conta da saúde bucal no Brasil.

Eu não sei se todo mundo sabe, quando fui presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, nós tínhamos um departamento médico razoável. Nós tínhamos 16 dentistas, nós tínhamos vários médicos. E, naquele tempo, não se oferecia nenhum tratamento, a não ser obturação e extração. E eu contava para o Humberto que, às vezes, o trabalhador faltava na segunda-feira, ia no sindicato e falava: “Me arranca um dente”. E pegava um atestado para ganhar o dia. Muitas vezes, os dentistas obedeciam porque era a vontade da pessoa e, também, porque não tinha muita coisa para fazer.

Eu sempre fiquei indignado, porque as empresas importantes do país, quando fazem convênios com empresas prestadoras de assistência médica, não incluem a odontologia nos contratos que fazem com essas empresas, com os sindicatos e com os trabalhadores. Nunca consegui entender.

Eu nunca consegui entender como é que enquanto há um país como o nosso, Humberto, que, possivelmente, tem os melhores dentistas do mundo, tem países de Primeiro Mundo onde a pessoa estuda medicina e, depois, faz um ano de aperfeiçoamento em odontologia. Por isso é que muitos dentistas brasileiros, quando vão trabalhar em alguns países do mundo são contratados como “bagrinho”, mas quem faz o trabalho de ponta do consultório é exatamente o dentista brasileiro, que é explorado por quem pode exercer a função no seu país. E digo isso porque saí em defesa dos dentistas brasileiros em Portugal, em 1989.

Mas o mais grave de tudo, Humberto – porque você ainda é muito menino, eu e o governador somos os mais velhos aqui, eu tenho 58, ele deve ter uns 48 – o que é mais grave é que, no nosso querido Brasil, há 40 ou mais anos, as crianças pobres nas escolas públicas tinham dentista. As crianças pobres, Humberto, nas escolas públicas, pelo menos onde eu estudei, em Santos ou São Paulo, tinham atendimento odontológico. Uma vez por mês, o



dentista ia lá, visitar as crianças. Hoje não tem. Hoje, as crianças da periferia, do centro-sul, do Nordeste brasileiro e do Norte, se precisarem de um dentista e tiverem que pagar 80, 70 ou 100 reais por uma obturação, vão deixar o dente apodrecer, porque não têm dinheiro para pagar, mesmo que seja 30 ou 40 reais. Às vezes, só vai ao dentista quando a dor é insuportável ou já se matou de tanto colocar álcool na boca para ver se passava a dor de dente.

E por que a saúde bucal nunca foi tratada como uma questão de saúde? Porque a questão da saúde bucal é uma doença de pobre, não é uma doença de rico. Rico começa a tratar o dente ainda quando tem dente-de-leite. Pobre só começa a tratar o dente quando os dentes começam a cair ou a doer demais. Então, por ser uma doença de pobre, o tratamento odontológico nunca foi colocado nos grandes planos de saúde como uma coisa necessária e importante para o nosso país.

E é por isso que sinto orgulho de ver o meu ministro da Saúde me convidar para vir à cidade de Sobral lançar esse programa. Não é um programa qualquer. É um programa de respeito àquilo que temos de mais sagrado, que é a dignidade humana.

E por que isso? No Brasil já tem fazendeiro, meu caro Humberto Costa, que está colocando prótese nas suas vacas de raça, nos seus bois de raça. E o coitado do pobre brasileiro, às vezes com 14 anos de idade, aqui no Nordeste, meninas e meninos, às vezes, não podem dar um sorriso porque já perderam metade dos dentes que têm na boca. E, se não puderam fazer uma obturação enquanto tinham dentes, muito mais difícil será essas crianças poderem fazer uma cirurgia e um implante dentário.

Portanto, o que está sendo feito aqui, hoje, Humberto, não pela quantidade mas pela qualidade do tratamento, é uma coisa que vai passar para a História. Levar a sério a saúde bucal do nosso povo, porque, no Brasil, lamentavelmente, qualquer parte do corpo humano sempre foi tratada como uma questão de saúde pública, mas a boca, por onde entra tudo que a gente



come, nunca foi tratada com o menor respeito por todos aqueles que pensam em saúde neste país.

Portanto, eu quero te dar os parabéns, Humberto, porque eu disse a você, companheiro, quando o convidei para ser ministro da Saúde: Humberto, não temos que construir mais nenhum hospital, não temos que fazer grande coisa. Nós temos que fazer funcionar as coisas que existem no Brasil. Não é que o pobre não tenha aspiração de ser rico, mas a coisa mais comum que ouvimos da mãe da gente, quando somos pequenos, é que “se a gente tiver saúde, o resto a gente resolve. Agora, sem saúde, a gente não resolve problema nenhum.”

E o bom tratamento de saúde começa pelo atendimento, pelo respeito ao ser humano que está doente, quando procura um ambulatório, porque é um momento em que ele está mais fragilizado do ponto de vista psicológico, é um momento em que ele está quebrado e é o momento em que ele tem que ser mais respeitado. Por isso, nós vamos cuidar para que as pessoas sejam tratadas com respeito.

E este Centro, que leva o nome de um dos mais importantes sanitaristas deste país, o companheiro Sérgio Arouca, que foi deputado Constituinte junto comigo, vai dar os sinais agora. Por que agora? Porque as pessoas que moram em 20 ou 24 cidades que vão fazer parte desse Centro, que vai atender 500 mil pessoas, não vão precisar vir, aqui, e ficar numa fila. As pessoas que moram nas cidades vizinhas, que o Ciro costuma chamar de Grande Sobral, que pertencem a este Centro – pois vamos criar 400 no Brasil inteiro, para atender grande parte da população brasileira – a pessoa não vai ter que sair de casa de madrugada, pegar um ônibus, vir para cá para ouvir um funcionário, muitas vezes mal humorado, dizer: “Olhe, meu filho, não tem vaga, volte no mês que vem”; sem perguntar se ele quer um café e muito menos se ele tem o dinheiro da passagem de volta, ou se veio a pé para cá, quando vierem aqui, pois vão estar com uma consulta marcada por telefone e não virão



aqui para perder tempo. A pessoa virá aqui para ser tratada com dignidade e respeito, e não apenas para arrancar dentes – eu sou do tempo em que se amarrava o dente numa linha, amarrava-se a linha numa porta e puxava-se a porta. A pessoa virá aqui para fazer um tratamento para recuperar o dente, e o dente só será arrancado em última hipótese, quando não tiver mais conserto. É assim que deve funcionar a odontologia brasileira, porque ela tem competência para isso, e é assim que o povo pobre tem que ser tratado.

Então, meus companheiros e companheiras, eu acho que não vou ler mais o meu discurso. Eu queria dizer essas coisas, porque são elas que dão sentido ao trabalho que a gente faz.

Eu dizia para o Humberto Costa: aqueles “negócios” que se coloca na boca – porque eu estou vendo que está cheio de meninas com aqueles “negócios” de aço na boca para corrigir os dentes – aqui, no Brasil, ainda é artigo de luxo. Lá, em Cuba, qualquer criança pobre pode colocar aquilo. Então, nós vamos ter que evoluir para que os pobres tenham o direito de fazer a correção nos seus dentes. Não é possível que a gente dê tanta importância a algumas coisas e não a isso, e todo mundo sabe que corrigir os dentes é importante. Muitas vezes, uma pessoa está com dor de cabeça, chega até a dizer que é porque não tem óculos, mas não sabe, muitas vezes, que uma correção na arcada dentária poderia acabar com a sua dor de cabeça eterna. E não vamos fazer isto por favor, vamos fazer por obrigação.

Mas eu quero agradecer, ainda, à mãe do Cid e do Ciro Gomes, porque estavam preparando um almoço, e a minha delegação não comeu ainda para a gente almoçar na sua casa, Cid. Mas eu ainda tenho que ir a Olinda, para o encontro que vai discutir a segurança alimentar. Amanhã, de Olinda, nós vamos a Belo Horizonte. Então, eu confesso à senhora que vou embora frustrado, porque fico imaginando a qualidade da carne de sol e da farofa que eu ia comer. Oh, Cid, guarda para a próxima vez, ou faz uma marmitta e manda para mim, lá em Brasília, que eu agradeço.



Quero agradecer, aqui, o carinho que o governador Lúcio tem tido comigo. Nós somos de partidos diferentes, mas o governador Lúcio Alcântara tem me tratado com uma dignidade excepcional, com respeito, e tem sido aliado do Governo Federal na construção das possibilidades que estamos construindo para tirar este país da situação em que ele se encontra.

Da mesma forma, quero dizer que eu duvido que, na História do Estado, o Ceará já tenha dado para um só Governo, ao mesmo tempo, dois ministros, como tenho o Ciro Gomes, na Integração, e o Eunício, na Comunicação.

Segunda coisa, meus companheiros e companheiras: quero agradecer a todos vocês. Quero agradecer, porque acho que Sobral merece, acho que é uma cidade de destaque no Nordeste brasileiro e acho que esse Centro não poderia ser inaugurado numa cidade com maior potencial. E vamos inaugurar outra onde? Em Juazeiro do Norte, também no Ceará. Estou falando para o Humberto Costa para ele tomar cuidado, porque temos que inaugurar um em Pernambuco, porque, senão, não é possível. Tudo para o Ceará e nada para Pernambuco?

Mas eu quero, Humberto, te dar os parabéns, porque eu acho que você vai perceber – com um gesto simples de ensinar uma pessoa pobre a escovar os dentes, de ensinar as prefeituras a colocarem flúor nas águas – o quanto de doença a gente pode diminuir neste país. A gente vai perceber que cuidar da saúde, a médio prazo, fica muito mais barato, porque evitar que as pessoas fiquem doentes sempre é mais barato do que cuidar delas depois.

Muito obrigado. Meus parabéns, Humberto. Meus parabéns, prefeito Cid.